

A Associação de Moradores SAJAMA

A insegurança...

Pág. 02



Candido Malta Campos Filho

Pág. 03



Descarte de material orgânico

Pág. 04

MENSAGEM

“Às vezes tememos tomar decisões por causa dos problemas que elas podem acarretar, esquecendo que a decisão é a solução para o maior problema do homem: a inércia.”

Mensalmente, toda última quarta feira do mês, das 9 às 11hrs, a diretoria se reúne com moradores engajados e autoridades interessadas não só na PAZ SOCIAL, mas também em ouvir e atender aos questionamentos desta comunidade e daqueles que são convidados e nos prestigiam com seus apportes, fortalecendo iniciativas em prol de segurança e proteção a este bairro com características ambientais, que atingem o entorno creditando qualidade de ar por sua flora e consequente fauna.

Há quem questione sobre o horário das reuniões, mas, fato é que anteriormente estas eram realizadas à noite e a frequência deixava a desejar cabendo envolvimento somente à diretoria. A alternativa encontrada aproximou as autoridades e muito tem sido feito com as parcas condições de apoio tão arduamente conseguidas embora representativamente ínfimas dentro do perfil Jardim Marajoara.

Na reunião do dia 27 de maio a atenção se concentrou no quesito segurança e o trabalho da VAP em parceria com a empenhada equipe do 99 DP e que também está em importante Força Tarefa com a 1ª. Cia do 22º BPM. Ainda temos problemas, pois é desproporcional o aumento da criminalidade. No entanto, as polícias demonstram pela estatística que sua ação está dando resultados. Como diz o

ex-presidente do Conseg Campo Grande, Sérgio Berti, estamos no melhor momento de nossas polícias aqui no Campo Grande, portanto, temos que aproveitar para apoiá-los e reivindicar junto às autoridades competentes os recursos humanos de que eles precisam para melhoria de sua ação. As consequências do código penal vigente foram comentadas e Milton Alves Jr, Chefe de Gabinete do Vereador Ricardo Nunes, assim como Donizette Felício, assessor do Deputado Federal Goulart prometeram se mobilizar para que a voz das comunidades seja ouvida.

Outro tema abordado foi a temida alteração de trecho de nossa ZER a partir da Interlagos no sentido da Silva Mello. Republicamos, nesta edição, o excelente artigo do urbanista Candido Malta, publicado na Folha de São Paulo e que encerra toda a luta não só da SAJAMA, mas dos outros bairros ZERs que temos no Campo Grande como: o CITY Campo Grande, o Jardim Bélgica e a Vila Anhanguera. Verdadeiros OASIS e que temos que defender com unhas e dentes, tanto tempo quanto consigamos, em nome de nossos filhos e netos.

Faça um esforço, tente juntar-se a nós nas últimas quartas-feiras do mês. Sabemos o quanto é difícil para todos, mas é fundamental UNIR FORÇAS!

Diretoria SAJAMA



SAJAMA – 30 anos 2014 - 2016

Diretor Presidente
Eduardo Del Guerra Ferraz

Diretor Vice-Presidente
Hélio Andrade Cardoso

Diretor de Relações Institucionais
Walter Vieira Chagas

Diretora de Comunicação Social
Natalia Von Marton

Diretora de Eventos de Ação Social
Margareth Zaiba Iki

Diretor Administrativo Financeiro
Ayrton Sant'Anna Borges

Diretor de Trânsito
Carlos Roberto Barbosa

Diretor de Segurança
Renato Silva Barsalobre

Diretor Adjunto de Preservação Ambiental
Terezinha Maria Sbrissa de Campos

Diretor Adjunto de Infra-estrutura
Annamaria Lang

Diretor de Uso e Ocupação do Solo
José Firmo Piazza Júnior

Consultores Jurídicos
Edson Roberto da Silva
Rafael Guimarães Rosset
Luis Fernando Rodrigues

Consultor Contábil
Antonio Casali Altobello

Consultor Administrativo e Financeiro
Marcos Farina

Consultora e Assessora de Imprensa
Déborah Copic

Consultora e Assessora de Preservação Ambiental
Marcia Figueira de Mello

Assessoras Jurídicas
Rosana Acayaba
Thais Acayaba

Coordenação de Representantes de Rua
Annamaria Lang
Ayrton Sant'Anna Borges
Vera Sayeg

Conselho Fiscal
Marcos Farina
Marianne Grimm Riha
Théo Derly Ferreira Prates

Responsável Secretaria
Cristiane de Souza Venceslau

Sede: Rua Mantis, 25 Jardim Marajoara
T 5541-8390

Fale com nosso Presidente:
secretariasajama@sajama.org.br

A CACHORRADA do MARAJOARA

Um dos privilégios de se morar no Marajoara, é conviver com os seus cachorros residentes.

São cães bonitos, bem tratados, educadíssimos e barulhentos. Nunca se ouviu dizer que tenham mordido ou assustado alguém.

Os cães são solidários entre si e quando um late com dor, ou saudade do dono, ou emocionados com a música do entregador do gás, os outros se lhe associam em um longo e demorado lamento.

Isso também acontece quando um deles se emociona com a beleza da lua.

Mas, se caminham pelas calçadas com o dono, não perdem uma oportunidade de latir estrepitosamente, desafiando com enorme coragem o cão que está atrás das grades da casa em frente.

Se o que passeia é um cachorrinho e o que está preso é um cachorrão, ou vice-versa, o descompasso entre o agudo dos latidos, compõe uma cena inesquecível, muito divertida. Especialmente se a cena ocorre pela manhã, os cães das três ou quatro casas adiante e atrás, dos dois lados da rua, todos se associam aos latidos, tentando tomar partido, e o resultado é

uma sinfonia dissonante, ensurdecadora que anima todo o quarteirão.

A natureza pulsa, em toda sua força e simplicidade.

Cocô nas praças? Nem pensar. Se algum há, não será do cão residente, mas de algum desavisado visitante, que nem por isso será tratado com menor interesse. Tudo será minuciosamente examinado pelo apurado olfato dos residentes e às vezes até pela língua se for um apetitoso xixi.

Dizem que o cão é o animal que na linha da evolução mais investiu em afeto e amor para com os humanos. Por essas e por outras é que não resistimos a acarinhá-los. Não é raro que os cães despertem mais interesse e empatia do que a própria pessoa que os passeia.

Se um cachorro que passa não dá muita bola para a cachorrinha exibida, a sua dona já a repreende, ofendida: - “fica quieta mocinha; não vê que ele não lhe quer...”. Como se fossem gente...

Divertido! Fico pensando se eles pensam. Acho que sim. Acho até que ele tem opinião sobre nós.

Por João Costa

A insegurança, o medo e a intranquilidade

São trinômios que imperam em todas as esferas sociais e em todos os países do mundo.

As pessoas não conseguem mais sair de suas casas despreocupadamente seja para trabalhar, levar seus filhos para escola ou se divertir.

A situação tem se agravado tanto que muitos pais e mães de família têm tomado atitudes inconseqüentes, comprando armas para se defender sem ter autorização legal para tanto e, com isso, colocam em risco inclusive aqueles que tanto amam.

Ao ler uma matéria policial de que na Argentina “Mãe por medo manda a filha de 5 anos para creche com revólver calibre 32 carregado com duas balas” para se prevenir de assalto ou estupro, me coloquei na cena e imaginei um final trágico e triste. Segundo a nota, o revólver foi descoberto quando

a menina tirou a arma de sua mochila na creche para guardá-la em outro lugar porque estava muito pesada e nesse momento, outras crianças viram e alertaram a professora.

As pessoas, por causa da insegurança, medo e intranquilidade não raciocinam.

Que saudades dos bons tempos onde as crianças traziam em suas mochilas, materiais escolares, lanches, brinquedos educativos, bonecas, pião, bolinhas de gude, etc. para se divertir com seus amiguinhos da escola.

Rezo para que estes bons tempos retornem, para que todas as crianças do mundo possam brincar com tranquilidade nas ruas onde moram e em segurança retornem para seus lares sem serem surpreendidas por balas perdidas, minas ou bombas assassinas.

Luiza Leifert - CONSEGCG

Candido Malta Campos Filho: Pelo direito de morar tranquilo

O direito de morar tranquilo é fundamental. O administrador de toda cidade civilizada deve assegurar o direito de ir e vir associado ao de morar bem. Por isso deve fazer um planejamento do zoneamento articulado ao de transporte, com os devidos cálculos técnicos.

Em São Paulo, há poucas ilhas de tranquilidade, bairros que são unidades de vizinhança poupadas do caos urbano que impera. O projeto de zoneamento anunciado pelo prefeito Fernando Haddad, sem nenhuma articulação com o sistema de circulação, coloca em risco essas ilhas.

Se a proposta for aprovada, bairros residenciais como os Jardins –América, Europa, Paulista, Paulistano, da Saúde, Previdência, São Bento–, Boaçaça, Lusitânia, Pacaembu, Morumbi, Alto de Pinheiros, Sumaré, Alto da Lapa, Alto da Boa Vista, entre outros, estarão seriamente ameaçados.

A lei ampliará o número e a largura de corredores comerciais e, praticamente sem limite, os usos permitidos. Algumas Zonas Exclusivamente Residenciais (ZERs) passarão a ser consideradas Zonas Predominantemente Residenciais, o que abre brechas para a instalação de comércio.

As “zonas de corredor 1 e 2”, que cercam e passam por esses bairros residenciais, terão uso comercial e de serviços aumentados. Novos corredores serão criados, transformando ruas residenciais em comerciais. Caso da Alvilândia, Alto de Pinheiros, e Abegoária, Jardim das Bandeiras. É um projeto que não diz respeito só aos moradores desses bairros, mas a toda a cidade.

Os Jardins América, Europa, Paulista e Paulistano são a região mais arborizada da cidade, uma ilha verde em meio a um mar de prédios, e prestam um serviço ambiental à cidade no Centro Expandido. Os moradores pagam um IPTU mais caro para viver lá e a arrecadação beneficia toda a cidade.

Como bem definiu o líder do PSDB na Câmara Municipal, Andrea Matarazzo, “Haddad está transformando uma questão urbanística em ideológica [...] Os Jardins, assim como as outras zonas estritamente residenciais, são o pulmão verde

da cidade. Mas ele acha que são bairros de luxo e de ricos e, por isso, devem ser mexidos”. Até eliminados, acrescento eu.

Melhor do que criar novas leis seria adotar o inovador Plano de Bairro, introduzido em 2004 pela lei nº 13.885, que prevê que os moradores participem da definição do uso e ocupação de cada região. E o que a maioria dos moradores quer é viver em “ilhas de tranquilidade”, ampliação das ZERs, não a destruição.

É o que demonstraram os moradores de Perus pelo Plano de Bairro, que tramita na Câmara, ao votarem maciçamente a favor de “ilhas de tranquilidade” e colocando nelas bibliotecas, escolas, creches e postos de saúde, garantindo acesso seguro para os mais vulneráveis.

O que o prefeito Fernando Haddad propõe, no entanto é a extinção do Plano de Bairro, com esses poderes. Um grande retrocesso.

A busca de repouso na moradia após um dia de trabalho para obter equilíbrio físico e emocional é condição de vida saudável. A prefeitura deveria zelar pela qualidade de vida, mas prefere piorar o pouco que já está bom. Que projeto de cidade justifica tornar todos os bairros igualmente movimentados, estressantes para a maioria, entupidos de prédios, sem cálculo que o justifique e sem o verde que ameniza a dureza do concreto?

O que esperar de uma cidade que historicamente vem se desequilibrando do ponto de vista socioambiental, e onde a ocupação dos mananciais de água potável é estimulada, com o risco de os perdemos? Por que aumentar os custos de se produzir em São Paulo, pelos congestionamentos crescentes, em vez de procurar reduzi-los?

Por que não combater a especulação imobiliária com uma reforma urbana que possibilite amplo acesso a moradias de qualidade? O prefeito Fernando Haddad, na questão urbana, parece perseguir o “quanto pior melhor”.

Candido Malta Campos Filho, 78, arquiteto e urbanista, é professor emérito da FAU-USP

Fonte: Artigo publicado na <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2015/06/163666-candido-malta-campos-filho-pelo-direito-de-morar-tranquilo.shtml>

William



Haydée e William Gohan em concerto na garagem da casa da Família Sinicco na manhã do dia 28 de abril de 2011

Quando a Haydée se foi, um piano foi tocando baixinho e de repente calou... Pinturas em porcelanas foram esmaecendo, flores nos jardins murcharam. Muita graça se perdeu daquela convivência doce e gentil.

Aqueles papos tão mansos, tomando cafezinho na xícara previamente escaldada com cheiro de bolo no ar.

Um gostoso abraço ou simples apertar de mãos.

William mudou, deixou sua linda casa da Praça Hugo Sacco, um dos muitos projetos deste renomado arquiteto.

Levou seus discursos inflamados, suas piadas, suas miniaturas, sua participação ativa nas questões do nosso bairro e do país.

Escreveu 400 páginas de histórias que viveu. Feliz aguardava a chegada do bisneto.

Combinamos um café na padaria próxima do seu novo lar.

Qual dia perguntei? “Qualquer um é domingo para mim, escolha você.”

Mas ele escolheu encontrar sua Haydée.

Por Terezinha Sbrissa Campos

IDENTIFIQUE

Esta é a SUA CHANCE e a de muitas outras vítimas, de ter o criminoso preso pelo número de processos que comporão o inquérito que será instaurado. No caso da jovem Natália, assassinada cruel e friamente ao lado do Parque Cordeiro (a alguns quarteirões aqui do Marajoara) quando atropelada propositalmente pelo “de menor” duas fotos estão sendo divulgadas para reconhecimento de outras vítimas. Quanto mais processos, melhor e mais embasado o inquérito, mais tempo o criminoso fica fora da sociedade.

Eles agiam em nossa região e integram uma quadrilha. Portanto... façamos também nós a nossa parte em nossa própria defesa!

Como proceder quanto ao descarte de material orgânico?

Diariamente, grande quantidade de folhas, galhos, se desprende em nossa extensa área verde. Parte é decomposta e reabsorvida no próprio local. O excesso de grama aparada, folhas secas e galhos, é cortado e acondicionado pela SAJAMA em sacos amarelos que a Prefeitura recolhe, tritura e posteriormente, à pedido, devolve para que em nosso viveiro seja transformado em adubo orgânico e volte à terra, fechando o ciclo da transformação.

Este procedimento funciona com a Prefeitura e a SAJAMA cumprindo suas partes. Resta, no entanto, a questão dos jardins particulares que também produzem farto material a ser descartado. É comum vê-los simplesmente jogados nas praças públicas, parecendo tratar-se de material oriundo das mesmas.

Queremos alertar nossos vizinhos que este descarte é de responsabilidade dos

proprietários e conscientizá-los de que devem exigir de seus jardineiros que acondicionem de acordo com a forma exigida pela Prefeitura:

Para o caso de folhas de palmeiras, basta cortá-las (aproximadamente 1 metro), amarrá-las formando feixes, e envolvê-las com plástico amarelo sem necessidade de ensacá-las completamente.

Notem o detalhe que os sacos devem ser amarelos, de 100 litros, e que podem ser comprados nos mesmos lugares onde são vendidos os de cor preta. Isto serve para distinguir este material do lixo comum acondicionado em sacos pretos e que é coletado por outro tipo de caminhão, possuindo outro destino.

Todos sabem o nível de estresse que a vida na cidade nos imputa e é também de domínio geral o pouquíssimo serviço que nos é devolvido pelos “governos”, em comparação aos altos impostos que pa-

gamos, o que gera justificada indignação.

No entanto, devemos lembrar que isso não nos exige de cumprirmos nossas obrigações e nem deve ser impeditivo para o exercício da cidadania. Ao contrário, lembremos que uma pequena contribuição de cada um implica em um enorme aumento de qualidade de vida de todos... façamos a nossa parte!

HORÁRIOS de COLETA DE LIXO

Lixo comum:

Terças-feiras, quintas-feiras e sábados, após às 19h.

Descartes de jardim:

Segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, no período da manhã.

A Prefeitura só retira se devidamente acondicionados.

Sociedade dos Amigos de Bairro do Jardim Marajoara Balancete de Março/2015

DESCRIÇÃO	DO MÊS	ACUMULADO
RECEITAS		
Doações Recebidas	400,00	1.055,00
Contribuições Recebidas	11.835,22	59.475,66
Rendimentos Financeiros	522,26	841,21
Outras Receitas Operacionais	-	49,00
TOTAL	12.757,48	61.420,87
DESPESAS	DO MÊS	ACUMULADO
Salários e Honorários	4.868,23	17.466,85
Encargos Sociais	1.780,46	6.089,82
Outros gastos com pessoal	801,84	2.720,74
Gastos com Pessoal	7.450,53	26.277,41
Serviços prestados pessoa física	1.940,00	3.400,00
Serviços prestados pessoa jurídica	-	-
Serviços de assessoria contábil	425,00	851,00
Serviços de Terceiros	2.365,00	4.251,00
Água e esgoto	50,36	168,22
Energia elétrica	30,23	209,61
Telefone/Internet	401,16	1.126,35
Conservação e limpeza	-	-

DESCRIÇÃO	DO MÊS	ACUMULADO
Lanches e refeições	31,55	330,24
Condução/Estacionamento	4,00	14,00
Reparos e Manutenção	430,00	430,00
Materiais de escritório/informática	76,80	337,50
Edição do jornal	800,00	1.600,00
Material de consumo	1.134,26	3.211,06
Despesas bancárias	80,76	207,96
Fretes e Carretos	-	-
Despesas de Copa	227,65	272,65
Outros Impostos e Taxas	208,00	311,00
Gastos Gerais	3.607,55	8.517,90
TOTAL DESPESAS	13.423,08	39.046,31
Superavit do período	(665,60)	22.374,56
Saldo Anterior	48.215,59	19.567,30
Provisões do Período	1.249,06	1.786,33
Saldo Atual	48.799,05	48.799,05

Eduardo Del Guerra Ferraz (Diretor Presidente)
Antonio Altobello Neto (Diretor Administrativo Financeiro)
Rogério Hilário da Silva (Técnico em Contabilidade)

Prestação de Contas do mês 03/15

SALDO CREDOR EM 28/02/2015	48.215,59
Recebimentos efetuados conforme balancete do mês 03/15	12.757,48
Contas Pagas conforme balancete do mês 03/15	13.423,08
Contas Provisionadas conforme balancete do mês 03/15	1.249,06
Saldo Credor em 31/03/2015	48.799,05

Eduardo Del Guerra Ferraz (Diretor Presidente)
Hélio Andrade Cardoso (Diretor Vice-Presidente)
Ayrton Sant'Anna Borges (Diretor Administrativo Financeiro)

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinado, membros do Conselho Fiscal da Sociedade de Amigos de Bairro Jardim Marajoara tendo examinado e conferido à prestação de contas, acompanhando-a de todos os documentos nela anexados relativos ao mês de mar/15, são de parecer favorável à sua disposição.

Marianne Grimm Riha
Théo Derly Prates
Marcos Farina

São Paulo, 20 de Abril de 2015.

Esta é uma publicação da Empresa Jornalística Mensaje S/S Ltda. www.mensaje.com.br e-mail: contato3@mensaje.com.br

As opiniões expressas pelos colaboradores não representam, necessariamente, a opinião da redação.

Jornalista profissional responsável: Déborah Copic Mtb 12.016

Telefone: (11) 5521-4100 - Tiragem: 500 exemplares